

145

EFEITOS DO EXERCÍCIO AGUDO SOBRE DANOS OXIDATIVOS E INFLAMATÓRIOS EM DIABÉTICOS TIPO 2. Anderson Rech, Katiuce Borges Sapata, Giovani Cunha dos Santos, Juliana Rossato, Ricardo Rocha, José Cláudio Fonseca Moreira, Paulo Ivo Homem de Bittencourt Júnior, Rogério Friedman, Alvaro Reischak de Oliveira (orient.) (UFRGS).

Introdução: Sabe-se que o exercício é uma reconhecida forma de estresse, no entanto é fundamental para o tratamento do diabético. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do exercício agudo sobre danos oxidativos e inflamatórios em diabéticos tipo 2. Materiais e métodos: Trinta diabéticos tipo 2 realizaram um teste máximo para determinação do consumo de oxigênio de pico ($VO_{2\text{pico}}$) e o segundo limiar ventilatório (LV_2). Posteriormente realizaram um teste submáximo, com VO_2 equivalente ao LV_2 , com coleta de sangue antes e após o exercício para determinação dos níveis plasmáticos das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS), capacidade antioxidante total (TRAP), F2-Isoprostanos, atividade da enzima superóxido dismutase (SOD), ácido úrico (AU) e da proteína C reativa ultra-sensível (PCR-us). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (06252). Para a análise dos dados, utilizou-se o pacote estatístico SPSS 12.0, com teste de normalidade de Shapiro-Wilk e teste t pareado. Os resultados foram expressos em média \pm desvio e adotou-se $p < 0,05$. Resultados: Os participantes apresentaram média de idade de 50, 57 ± 6 , 28 anos, massa corporal de 74, 88 ± 9 , 99 kg e estatura de 162 ± 0 , 94 cm. No teste máximo foi verificado o $VO_{2\text{pico}}$ de 23, 96 ± 7 , 71 $\text{ml.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$ e LV_2 de 16, 23 ± 4 , 36 $\text{ml.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$. Não foram verificadas alterações significativas nos marcadores de lipoperoxidação TBARS (40, 17 ± 21 , 52 para 38, 95 ± 19 , 86 $\text{pmolTBARS/mgProteína}$) e F2-Isoprostanos (318, 69 ± 257 , 69 para 290, 04 ± 32 , 54 ng/ml), e nas defesas antioxidantes TRAP (159404 \pm 46949 para 161254 \pm 47528 %CPM), AU (43, 02 ± 3 , 27 para 44, 23 ± 13 , 99 mg/l) e SOD (2, 43 ± 1 , 47 para 2, 70 ± 1 , 34 unidade/mgProteína). A PCR-us aumentou significativamente com o exercício de 2, 07 ± 1 , 74 para 2, 26 ± 1 , 86 mg/l , $p < 0,05$. Conclusão: Uma única sessão de exercício gerou aumento de PCR-us, sem alterar os marcadores de estresse oxidativo e as defesas antioxidantes analisadas.